



ec. Expositor Cristão

FAMÍLIA

Como estão os relacionamentos em sua casa? Estabeleça novos rumos para sua vida familiar!

Página 13

MEU PLANETA, MINHA VIDA

Em meio à degradação ambiental e à banalização da vida, a igreja é convocada a olhar para o planeta e promover mudanças reais na sociedade.

Páginas 8 e 9

COMENTÁRIOS

Edição de agosto de 2015

Sou nascida e criada na Igreja Metodista e posso dizer que nunca tive tanto prazer em investir tempo na leitura do Expositor Cristão. (...) O trabalho de vocês nos mostra que a Igreja Metodista não perdeu sua excelência e compromisso com a justiça e a verdade. **Priscila N. Moreira**

Todos Iguais

Na sociedade em que estamos inseridos, cheia de intolerância e falta de amor, lembrarmos da graça de Deus (favor não merecido) para todos nós, sem distinção. É um incentivo para caminharmos rumo aos frutos do espírito em amor uns pelos outros. **Mariana Corrêa**

A intolerância, seja com qual faceta se apresenta, rechaça o legado wesleyano e sobretudo o de Jesus (nosso expoente maior). **Tiago Lima**

Educação Financeira

Em tempos que muito se fala de crise financeira, a matéria do Expositor Cristão sobre Educação Financeira segundo a Bíblia, apresenta um caminho para que nós, cristãos/ãs, possamos pensar no futuro e ter uma vida financeira saudável. **Pr. Jhonatan Candido**

Achei muito interessante o trabalho desenvolvido para haitianos/as pela Igreja Metodista em Aparecida de Goiânia/GO, porque estamos vivenciando essa experiência em Canoas/RS. É um povo que chegou ao Brasil com muitas dificuldades, mas que não perdeu a alegria. Nossa Congregação tem aprendido muito com os/as haitianos/as. **Pr. Luís Collatto**

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!

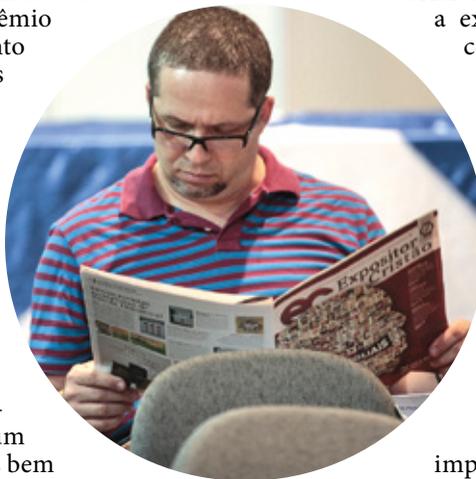


<http://goo.gl/s6bq0t>

Nosso melhor prêmio

Aos 129 anos de idade, nosso Expositor Cristão está como o Calebe bíblico: pronto para conquistar sua montanha, pleno de saúde e de vigor, como no dia pioneiro em que John James Ransom desembarcou as primeiras máquinas no Brasil para produzir o *Methodista Católico*, primeiro nome do nosso periódico. Prova disso é a recente conquista do Prêmio Areté, um reconhecimento ao jornal evangélico mais antigo em circulação no país, agora eleito como o melhor do ano!

Nossa satisfação vem muito mais da alegria de ver o serviço de tantos homens e mulheres que já passaram por ele do que a mera exultação por um prêmio. Refletida nessa conquista está a persistência de continuar com um jornal de tiragens às vezes bem reduzidas, de custos de produção e distribuição incompatíveis com as realidades diversificadas de nossas igrejas locais, com a árdua tarefa do editor ou editora do jornal que, muitas vezes, num processo solitário, prepara as notícias para publicação. Nessa festa que celebramos hoje, porém, não podemos



deixar de notar uma ausência: nosso saudoso Almir Maia, integrante do Conselho Editorial, que nos deixou recentemente, mas cujas marcas e ideias seguem fazendo parte viva da tarefa na qual devemos prosseguir.

Nos últimos anos, conquistas possibilitaram o aumento da qualidade gráfica e editorial. O conselho editorial passou a existir de fato, ajudando e contribuindo. O editor implementou uma série de modificações gráficas e processuais que deram agilidade ao jornal. A Sede Nacional investiu pesado para possibilitar o aumento da tiragem e a distribuição maciça às igrejas locais. Além disso, a presença significativa nas mídias sociais, estimulando a leitura. Por fim – mas não menos importante – o nosso público, que incentiva, elogia, estimula, cobra, lê... e nos encoraja a melhorar cada vez mais. A vocês, povo metodista, o melhor prêmio: um jornal cheio dos desafios e das boas-novas!

Conselho Editorial

ÊNFASE 5

IMPLEMENTAR AÇÕES QUE ENVOLVAM A IGREJA NO CUIDADO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

A Igreja é desafiada a uma atuação missionária que busque os caminhos da cooperação e solidariedade, sem criar laços de dependência e sem subjugar a pessoa, até então marginalizada e excluída das condições de uma vida digna.

Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra – como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. – a atuação missionária, em sua vertente social, também deve “apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente” (PVMI).

Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país.

Plano Nacional Missionário, p. 26-27

OPINIÃO | IGREJA E MEIO AMBIENTE

"Ao entendermos a criação, compreendemos que o plano de vida eterna do Senhor para nós começa neste mundo. Cuidar da preciosa natureza é honrar a Deus. Precisamos, como Igreja do Senhor, nos dispor para fazer tudo o que for necessário para preservar o meio ambiente."



Cristiano Kreuzer, Igreja Metodista Central em Londrina/PR

"Uma vida espiritual coerente nos leva a cuidar uns dos outros e da Terra como criação, para que todos tenham sustento e vida abundante, que é o que Cristo veio nos dar. A Igreja pode e deve contribuir para que seu bairro e sua rua sejam reflexo do cuidado de Deus com o outro."



Pra. Susana Dias, Igreja Metodista Jd. das Mangueiras em Porto Velho/RO

"Durante o projeto *Uma Semana pra Jesus*, surgiu a oportunidade de plantarmos árvores na calçada do nosso ponto missionário em Jundiapéba. Ganhamos três mudas e as plantamos, marcando assim um importante momento da comunidade de fé e reforçando nosso compromisso com o Deus criador e sua criação."



Pra. Thelma Guimarães, Igreja Metodista em Mogi das Cruzes/SP

"Ao citarmos o Salmo 24.1: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam", declaramos que o meio ambiente pertence a Deus e nós, mordomos da criação, temos a responsabilidade de cuidar não apenas da vida humana, mas de tudo o que foi criado."



Pra. Vilquer de Melo Moraes, Igreja Metodista em Uruguaiana/RS

E ESSE TAL MEIO AMBIENTE?

Você sabia que...

Nas últimas três décadas foram consumidos **33%** dos recursos naturais de todo o planeta?

75% das zonas de pesca do planeta estão sendo exploradas ao máximo, ou além da sua capacidade?

80% da cobertura vegetal original das florestas do planeta desapareceram?

Diariamente cada um de nós é responsável pela produção de cerca de **1,3 kg de resíduos**, o que ao longo de um ano são quase **500 kg?**

A cada ano um automóvel produz, em média, quase **quatro vezes** o seu peso em dióxido de carbono?

E então, você já sabia de algumas dessas informações? E seus amigos e amigas, estão por dentro? Que tal compartilhar curiosidades e trocar conhecimentos?

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Camila Abreu, Pra. Hideide Torres, Luis Mendes e Pr. Odilon Chaves

Editor e jornalista responsável:
Pr. Marcelo Ramiro (MTB 393)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Adriana Giusti

Arte: Fullcase Comunicação

Projeto gráfico: Luciana Inhan

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista

t @jornal_ec
@metodistabrasil

YouTube /jornalEC
/metodistabrasil



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Refrigerio para o Colégio Episcopal e familiares



GEOVANILSON RODRIGUES

O Retiro 2015 teve palestras do bispo Ildo Mello, da Igreja Metodista Livre.

Redação EC

Os bispos com suas esposas, a bispa e assessoria do Colégio Episcopal participaram do retiro anual que ocorreu em Torres/RS entre os dias 10 e 13 de agosto. Estiveram presentes todos os bispos ativos e a bispa. Faltou uma esposa por questão de saúde na família.

O encontro iniciou-se em Porto Alegre/RS, na Igreja Wesley, quando a liderança regional (Coream, Superintendentes Distritais, Grupos Societários e a equipe da Sede Regional) acolheu o Colégio Episcopal e o Mentor Espiritual deste Retiro, bispo Ildo Mello, da Igreja Metodista Livre, com um diálogo inspirador e um churrasco apetitoso.

Um culto deu início ao Retiro. O Bispo Luiz Vergílio fez o aco-

No segundo estudo, mostrou a oposição entre João Wesley e Calvino.

Na reunião do Colégio Episcopal foram aprovados documentos importantes para a vida de Igreja: Carta Pastoral com o tema do próximo biênio: "Discípulas e discípulos nos caminhos da missão produzem frutos de uma vida santificada". A carta dá continuidade aos documentos já aprovados que afirmam que somos uma Igreja de dons e ministérios, que tem a missão de fazer discípulas e discípulos, existindo como corpo de Cristo, organizando-se em Escola Dominical, Grupos Societários, Ministérios, Pequenos Grupos, Concílios e Coordenações. Enquanto o Colégio Episcopal esteve em reunião,

A ação do Senhor, a intercessão da Igreja e a sensibilidade dos bispos, bispa, esposas e assessorias fizeram desse Retiro um momento de renovação e comunhão.

lhamento em nome da 2ª RE e o bispo presidente Adonias Pereira do Lago anunciou a palavra, colocando os pilares deste retiro.

Nas manhãs de terça e quarta-feira, os/as participantes viveram a celebração matutina. O bispo Ildo anunciou a Palavra nesses dois dias. Em sequência aconteceram dois estudos. No primeiro, Bispo Ildo abordou a escatologia de Wesley e a perfeição cristã. Com muitos textos bíblicos mostrou a importância da presença do Reino de Deus na história e além deste tempo.

as esposas se reuniram em pastoreio mútuo.

Em preparação do 20º Concílio Geral, tratou: Plano Nacional Missionário, Relatório do Colégio ao Concílio, Intercessão pelo Concílio, Rateio das despesas, Estatísticas Nacionais, Avanço Missionário.

A ação do Senhor, a intercessão da Igreja e a sensibilidade dos bispos, bispa, esposas e assessorias fizeram desse Retiro um momento de renovação e comunhão. **ec.**

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal



Cuidando da Criação de Deus

"Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem... Os mais altos céus pertencem ao Senhor, mas a terra ele a confiou ao homem." Salmos 115.16; 24.1

Uma das ênfases do Plano Nacional Missionário de 2012/2016 inclui a inquietação com a criação de Deus: "Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente", fruto de preocupações reais que estão presentes em nosso planeta, quais sejam: crescimento populacional, diminuição dos recursos naturais, redução da biodiversidade, descarte do lixo, mudança climática, desmatamento, escassez de água. A atuação missionária, em sua vertente social, também deve "apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente" (PVMI). "Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1)".

Algumas considerações para nossa reflexão, oração e ação:

Uma Preocupação legítima

A preocupação também é nossa? Respondemos positivamente quando lemos a Bíblia como a história de um Deus criador de todas as coisas, e em especial os primeiros capítulos de Gênesis. A terra pertence a Deus e tudo o que nela existe, sendo Ele o Criador de todas as coisas, e o seu legítimo proprietário. Contudo, o Salmo 115 afirma que Ele confiou a terra aos seres humanos. Ele fez tudo muito bom e perfeito e nos presenteou. É importante frisar que Ele fez isso, para que pudéssemos exercer um governo e domínio justo e responsável sobre todas as coisas. Seríamos arrendatários/as de uma propriedade que não nos pertence. Tudo é de Deus!

Uma urgência

A contaminação do meio ambiente tem sido um dos temas centrais em vários fóruns de discussões sobre o tema da sustentabilidade do planeta. Somos desafiados/as por Deus a

cuidar de toda a natureza para o nosso próprio bem. Precisamos zelar pelo ar que respiramos, para que a poluição do ar não nos torne pessoas mais doentes. Precisamos cuidar da terra de onde tiramos o nosso alimento diário, caso contrário, a contaminação chega à nossa mesa. Precisamos preservar os oceanos, mares e lagos, pois a crescente urbanização da sociedade industrializada levou ao desequilíbrio na capacidade de autodepuração das águas. Precisamos cuidar do lixo que geramos, ainda engatinhamos na maneira correta da coleta, descarte e reciclagem dos objetos. Os lixões a céu aberto, que ainda existem em algumas cidades, são o exemplo da negligência quanto às consequências naturais disso.

Ainda desperdiçamos muito. É urgente aprendermos a fazer bom uso dos recursos que obtemos sem esbanjarmos ou sendo acumuladores/as excessivos.

Devemos cuidar dos animais e, além da busca dos seus direitos, precisamos nos responsabilizar no cuidado, proteção e preservação de suas espécies.

Um cristianismo responsável

Infelizmente, muitos/as cristãos/as têm uma visão dicotomizada da vida: em um lado estão as coisas espirituais e do lado oposto, as coisas materiais. Não compreendem que todas as coisas se conectam, influenciam e são influenciadas. A vida em abundância de que Jesus nos fala é sobre uma vida aqui e agora e também eterna. Gastamos energia nos preparando para uma eternidade e pouco nos envolvendo, conscientemente, na busca por uma vida em abundância de qualidade em nossa casa, nosso bairro, cidade e planeta. Temos esperança de que Deus fará tudo novo na dimensão da eternidade.

O que estamos fazendo agora, em nossa geração, para dei-

xarmos aos outros que virão? Descuidar da criação é a prática de quem ainda vive na ignorância do pecado.

Uma amizade escatológica

Deus criou tudo bom no início da terra, segundo Gênesis, e Ele irá recriar todas as coisas no final de tudo, segundo Apocalipse. Contudo, enquanto vivermos aqui nesta terra, não podemos ser negligentes com as questões da preservação e manutenção desse presente de Deus para cada um/a de nós. Não conhecemos quando será o fim de todas as coisas e, quando o final chegar, que mundo teremos para oferecer às gerações vindouras? Considerando toda a argumentação em favor de um mundo onde nossas próximas gerações viverão, comecemos agora a adotar "práticas do bem" que irão refletir na glória que tributamos a Deus, zelando por sua bela criação. É a nossa responsabilidade nesse tempo presente. Seja eu e você a incrementar um tempo de consciência, na maneira de agir, em relação ao meio ambiente.

Se temos usado nossa capacidade de desconstruir tudo aquilo que Deus fez, precisamos nos capacitar à reconstrução, mesmo com pequenas ações a partir de nosso lar, e dimensionando para os locais públicos de nossas comunidades locais, da igreja, escola, trabalho e áreas públicas. Cuide com responsabilidade do manejo da água, dos alimentos, do lixo. Podemos reagir contra atitudes maléficas que ferem o meio ambiente onde quer que você esteja. Deixe Deus usar você de maneira especial neste tempo de grandes problemas relacionados ao lugar onde habitamos. Se envolva nas causas ambientais, como instrumento de Deus, como cidadão/ã responsável, em temas que influenciam na qualidade de vida que almejamos. **ec.**

Expositor Cristão

O melhor jornal cristão do Brasil

Pr. Marcelo Ramiro

Quando o nome do jornal foi anunciado no auditório, um fato histórico marcava a trajetória da Igreja Metodista no Brasil. Pela primeira vez em 129 anos, o Expositor Cristão – informativo oficial dos/as metodistas – recebia um prêmio de abrangência nacional. Naquele instante, o trabalho de tantas pessoas que sustentaram o jornal durante mais de um século foi reconhecido pelo mercado editorial religioso.

O Expositor Cristão recebeu o Prêmio Areté 2015 como melhor jornal. 'Areté' é uma palavra grega que significa excelência, e a premiação é considerada a mais importante da literatura cristã brasileira. Logo após a divulgação do resultado, centenas de mensagens de felicitações e incentivo foram enviadas para o jornal, muitas pela internet. "Parabéns, Expositor Cristão! Foi merecido pelo pioneirismo, dedicação e credibilidade", postou o metodista Murilo Acioli.

A escolha do Expositor Cristão como o melhor jornal reforça a qualidade editorial, gráfica e sua relevância histórica. Sinaliza que os investimentos feitos e os pro-

jetos desenvolvidos foram bem-sucedidos. Em junho de 2014, mudanças significativas foram realizadas: aumento da tiragem, novo projeto gráfico e melhor distribuição. A Sede Nacional da Igreja Metodista bancou todos os custos para fornecer gratuitamente informação aos/as metodistas em todo o Brasil.

"Receber o Prêmio Areté é marcante neste momento de reestruturação do Expositor Cristão. Somos um jornal cada vez mais relevante para o povo metodista e vamos continuar trabalhando nesse sentido", ressalta o atual editor, pr. Marcelo Ramiro. A entrega do Prêmio ocorreu no primeiro dia da Feira Literária Internacional Cristã (Flic), em São Paulo/SP, promovida pela Associação de Editores Cristãos (Asec).

Em sua 24ª edição, a premiação contou com 80% das editoras do mercado cristão e contemplou 45 categorias, envolvendo também Bíblias, livros e revistas. "A conquista do Expositor Cristão sela a importância desse jornal na história da Igreja Metodista em terras brasileiras. Esse reconhecimento público traz alegria para todos nós", comenta o bispo Adriel Maia, editor do *no Cenáculo*. **ec.**



O EXPOSITOR CRISTÃO É O JORNAL EVANGÉLICO MAIS ANTIGO AINDA EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL. FOI FUNDADO EM 1886 PELO MISSIONÁRIO METODISTA JOHN JAMES RANSOM.





Equipe da Sede Nacional comemora a entrega do Prêmio Areté ao Expositor Cristão.



Palestra promovida pelo no Cenáculo com o pastor Ariovaldo Ramos sobre vida devocional.



Igreja Metodista se destaca na Feira Internacional de Literatura Cristã

Pr. Marcelo Ramiro

A Angular Editora, da Igreja Metodista, foi um dos destaques da 4ª Feira Literária Internacional Cristã. Um estande personalizado foi montado para divulgação e venda das publicações metodistas: *no Cenáculo*, *Voz Missionária*, *Expositor Cristão*, *Editeo* e revistas para Escola Dominical. “Foi essencial estarmos presentes nesse evento. Mostramos a qualidade dos nossos produtos e o quanto podemos contribuir nesse segmento”, se alegra a pastora Joana D’Arc Meireles, Secretária para Vida e Missão.

Palestras também foram promovidas pela Igreja Metodista durante a Feira. O *no Cenáculo* trouxe o pastor Ariovaldo Ramos para falar sobre a importância da vida devocional. “Vivemos uma época conturbada, competitiva, e abordar este assunto é um compromisso com a fé cristã”, frisou Ariovaldo. Cerca de 130 pessoas participaram da palestra.

O editor nacional do *no Cenáculo*, bispo Adriel Maia, se alegra com o saldo da programação e com as possibilidades que surgem a partir do evento. “Devemos aplaudir calorosamente a presença da Angular Editora na Flic. Os resultados foram bons e, com certeza, essas sementes plantadas serão germinadas em curto prazo”.

Outra participação da Igreja Metodista na Feira ocorreu por meio da Confederação Metodista de Mulheres em parceria com a revista *Voz Missionária*. Uma palestra com

a bispa Marisa de Freitas Ferreira abordou o tema *mulher cristã e a formação intelectual*. “Quando a gente começa a refletir sobre isso, abrimos caminhos para a libertação e emancipação das pessoas. Nos faz adquirir um grau de inquietação que nos tira da área de conforto e nos faz atuantes. Esse é o papel da igreja”, ressalta a bispa Marisa.

A Faculdade de Teologia da Igreja Metodista promoveu uma palestra sobre Religião e Direitos Humanos, com os professores Jorge Schutz e Danielle Lucy. “Para nós, ter uma participação tão ativa da Igreja Metodista foi um grande privilégio. É muito importante ter os/as metodistas como parceiros/as”, declara Reiner Lorenz, diretor executivo da Asec.

Feira

A 4ª Flic foi realizada entre os dias 12 e 14 de agosto em São Paulo e tornou-se palco de encontros, novidades e aprendizado. Durante os três dias, mais de 6 mil visitantes passaram pelo local e puderam ter acesso aos 15 mil exemplares do mercado editorial cristão, como bíblias, livros, programa de aperfeiçoamento para líderes, além, é claro, de palestras e workshops.

A Flic 2016 foi anunciada e acontecerá entre os dias 15 e 17 de setembro. A Igreja Metodista já tem presença confirmada. “Nós temos um material editorial de muita qualidade e queremos anunciar isso para as pessoas. Ano que vem teremos ainda mais experiência para oferecer ao público”, comenta a pastora Joana D’Arc Meireles. **ec.**

Escolha das músicas pelo ministério de louvor

Importância para o equilíbrio da igreja



Falar de música é sempre uma alegria. Tratando-se de música cristã, a alegria vem em dobro. A primeira observação que percebo é uma grande demanda de músicas inseridas no louvor das igrejas locais que não traduzem apropriadamente o contexto em que elas foram empregadas ou pelo menos um mínimo de ligação com o momento em que foram introduzidas.

Vejam os uns exemplos para nos ajudar a construir uma reflexão sobre nossa liturgia. Já ouvi entoadas músicas no momento de confissão com esta afirmação: “homem de guerra é Jeová” ou, no momento de adoração, música romântica que se encaixaria perfeitamente no contexto de um casamento, como esta: “o tempo não pode apagar nosso amor”. Essas observações não querem dizer que essas canções não tenham qualidades, mas elas precisam ser direcionadas ao contexto preciso.

Esse turbilhão de informações equivocadas é responsável, entre outros motivos, pela desorientação das pessoas que se tornam reféns desse modelo litúrgico fora de foco. O culto precisa ser crescente, se observarmos o texto de Isaías 6, o louvor se inicia com a contemplação, depois confissão, palavra de esperança e, em seguida, adoração, dedicação e, por último, envio. O modelo de Isaías

não fundamenta músicas com expressões antropocêntricas, pobres da centralidade no Cristo.

Outra observação é o fato de nos atentarmos para a tradição: o nosso hinário dispõe de canções riquíssimas que podem ser arranjadas de forma contextualizada facilitando o aprendizado da comunidade. É mais que urgente a observação dos hinos que estamos cantando no culto, que devem ser dedicados a Deus e não a nós mesmos. Dessa forma poderíamos compreender melhor o culto.

Para John Wesley, deveríamos sempre fugir do individualismo, do fanatismo, para ele, onde houver equilíbrio, há grande chance de acontecer uma frutificação saudável. Manter o equilíbrio, uma boa música que seja rica em letra e consistente na teologia da graça. Outra dica importante é sempre conversar com o/a pastor/a ou líder da igreja para saber o que vai ser pregado no dia do culto, isso ajuda a montar a liturgia fundamentada e coerente com o que vai ser ministrado naquele dia.

O louvor é uma arma poderosa para a proclamação do evangelho, por isso devemos trabalhar bem essa ferramenta, lembre-se na maioria das vezes é a primeira coisa a ser observada em nossas comunidades de fé. **ec.**

Pr. Georg Emmerich
Igreja Metodista central em Natal

Angular Editora lança Bíblia com Hinário

“Falando entre vós em salmos, e hinos, e cânticos espirituais; cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração.” Efésios 5.19

É com enorme satisfação que apresentamos a Bíblia com o Hinário Evangélico. Uma obra única que reúne as Escrituras Sagradas e as músicas sacras para o povo de Deus, produzidas por irmãs e irmãos de várias denominações em todo o mundo durante vários séculos.

Na elaboração desse trabalho, nosso desejo foi valorizar a tradição e contribuir para manter viva a memória do protestantismo brasileiro, construída ao longo dos anos desde quando missionárias e missionários enxergaram no Brasil uma seara para o anúncio das Boas-Novas de Jesus Cristo.

Junto a esse ardor missionário, chega uma nova forma de cultura, de ensinar as Escrituras e novos cânticos para educar a fé do nosso povo. Assim, surgem os primeiros hinários com cânticos traduzidos e outros produzidos pelo nosso povo.

Considerando a importância dos hinos evangélicos, que traziam a mensagem que as pessoas precisavam ouvir, a Confederação Evangélica do Brasil criou uma Comissão de Música com o objetivo de publicar um hinário que servisse a todas as igrejas. Em abril de 1952, a Imprensa Metodista publicou a primeira edição do Hinário Evangélico Brasileiro, com 231 hinos.

O Hinário teve enorme aceitação e passou a ter grande relevância na vida devocional do protestantismo brasileiro, sendo utilizado por várias denominações



PR. MARCELO RAMIRO

evangélicas. O trabalho não parou por aí, em 1953 foi publicada a segunda edição com 456 hinos. No entanto, a meta era chegar a 500 hinos, o que aconteceu posteriormente. Tais hinos e cânticos não somente levaram nosso povo a adorar, louvar e engrandecer a Deus nos templos, nas casas e individualmente, mas também foram e são ferramentas que disciplinam toda cristã e cristão para uma vida de serviço e amor a Deus e ao próximo.

Contar a nossa história é preservar a nossa tradição, fortalecer a nossa identidade cristã e valorizar nosso bom conteúdo teológico. É nesse sentido que a Igreja Metodista e a Sociedade Bíblica do Brasil se unem para publicar, pela primeira vez, jun-

to à Bíblia Sagrada, o Hinário Evangélico.

Nessa nova edição do hinário, os hinos foram digitados de acordo com a partitura, considerando as repetições de verso e coros; houve conferência e correção de palavras, versos e estrofes. Tendo em vista a importância da linguagem inclusiva e não discriminatória, sugerimos a substituição de palavras respeitando a métrica da poesia e o ritmo musical. Para esse precioso trabalho contou-se com a colaboração de Eula Gomes da Silva Vieira e Joana D'Arc Meireles.

Expressamos nossa gratidão a essas irmãs que se unem a tantas outras irmãs e irmãos que antes trabalharam para manter viva essa tradição. Esperamos que o Hinário Evangélico continue a ser uma bênção, bem como confiamos que esta edição possa ser um instrumento de grande inspiração para recolocar e dinamizar nas celebrações das igrejas um cântico de fé, testemunho e serviço nos caminhos da missão.

“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” Romanos 11.36 **ec.**

PROMOÇÃO DE LANÇAMENTO

ADQUIRA SEU EXEMPLAR PELO TELEFONE (11) 2813-8642

Bispo Adonias Pereira do Lago
Presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista

O que é discipulado?

O discipulado é definido pela Igreja Metodista como um estilo de vida, um método de pastoreio e uma estratégia para a realização da missão na igreja. Queremos desenvolver esse conceito de maneira mais prática para facilitar seu entendimento e aplicação.

“O discipulado é uma relação pessoal e comprometida em que um/a discípulo/a mais maduro/a ajuda outros/as discípulos/as de Jesus Cristo a aproximarem-se mais Dele e assim frutificarem”.

Todos/as aqueles/as que desejam fazer discípulos/as precisam estar dispostos/as a investir a sua vida na formação de outros, pois o discipulado só acontece através de relacionamentos pessoais e comprometidos, o que implica tempo junto para poder discipular.

O discipulado por meio dos relacionamentos visa a uma transferência de vida, ao crescimento cristão, à prática do que tem sido ensinado e ao desenvolvimento da pessoa que tem o desejo de cumprir a vontade de Deus como verdadeiro/a discípulo/a de Jesus. O discipulado é uma estratégia deixada por Jesus para o desenvolvimento de líderes. Foi num processo de discipulado que Jesus recrutou, escolheu e formou os apóstolos que se tornariam os líderes da igreja primitiva.

O padrão de avaliação no discipulado

No discipulado, o crescimento é avaliado pelos frutos (como afirma a Bíblia, essa seria a for-

ma pela qual a árvore devia ser conhecida - Mateus 7.20). Espera-se que o/a discípulo/a manifeste frutos dignos de arrependimento (mudança de atitude, caráter transformado, mudança de valores que se revelam no estilo de vida, forma de conduta e escolhas, atitude prática de amor ao próximo, etc.) e também gere outros/as discípulos/as de Jesus (2 Timóteo 2.1-2 e Mateus 28.19), capacitando-os/as a fazerem o mesmo com outros. Isso só é possível se investirmos tempo para percebermos áreas em que o/a discípulo/a precisa de ajuda para crescer e se servirmos como um modelo e apoio que o/a ajude na mudança. Na maior parte das vezes, desde a infância, aprendemos assim, por meio de modelos referenciais.

O/a discípulo/a e o/a discipulador/a

Discípulo/a é um/a seguidor/a integral do/a mestre/a, por isso precisamos entender que os/as discípulos/as são de Jesus, não são nossos, pois apenas Ele é o mestre. Quando o/a discipulador/a se refere a alguém como seu/a discípulo/a, na verdade ele só está querendo identificar quem ele/a tem a responsabilidade de ajudar a crescer e a se aproximar de Jesus para se tornar frutífero/a. O/a discipulador/a na verdade é um/a facilitador/a, orientador/a, um/a guia que deve servir de modelo e apoio para levar o/a discípulo/a ao mestre, que é Jesus; por outro lado, ao mesmo tempo que ajuda o/a discípulo/a

a crescer e a se aproximar de Jesus, ele/a também cresce, pois ele/a dá e recebe.

Cuidados no discipulado

Os relacionamentos no discipulado devem acontecer naturalmente, e não de uma maneira forçada. Para isso, o/a discipulador/a deve ganhar o coração do/a discípulo/a. O/a discipulador/a não deve forçar a prestação de contas, até impedindo o/a discípulo/a de conversar ou compartilhar com outros/as. Isso é um erro que líderes despreparados/as ou inseguros/as podem cometer.

Outro erro que deve ser evitado no discipulado é a interferência do/a discipulador/a na vida pessoal dos/as que estão sendo discipulados/as. Isso só pode acontecer quando o/a discipulador/a é solicitado/a a tal intervenção ou quando as decisões pessoais e particulares afetarem o testemunho e o crescimento cristão. Se não acontece nenhuma das coisas citadas, o/a discípulo/a tem a liberdade para compartilhar ou não suas questões pessoais e particulares. O/a discipulador/a não deve interferir para impor seu gosto e escolhas pessoais àqueles/as que discipula.

Para quem pretende se envolver com discipulado, é preciso tomar cuidado para que seu zelo e amor pelas pessoas com as quais desenvolverá relacionamentos não se transformem em sentimentos de posse ou ciúmes. **ec.**

5ª REGIÃO PROMOVE CONGRESSO DO DISCIPULADO

Metodistas da 5ª Região Eclesiástica se reuniram em Piracicaba/SP entre os dias 6 e 8 de agosto para o Congresso Regional de Discipulado. O evento contou com a presença dos preletores: bispo Adonias Pereira do Lago, presidente da Região, e dos pastores Luciano Subirá, Comunidade Alcance em Curitiba/PR, e Danilo Figueira, Comunidade Cristã de Ribeirão Preto/SP.

Além das pregações, o pastor Danilo Figueira dirigiu uma palestra com o tema: “Casas de Paz como estratégia de evangelização de célula”. Separados em salas, componentes da Câmara Regional de Discipulado conduziram as seguintes oficinas: como realizar a implantação de transição para o discipulado na igreja local, o papel do/a pastor/a no discipulado, plantação de igrejas através de grupos pequenos, o desenvolvimento do trilha de discipulado na igreja local e a pessoa e o papel do líder.



Com informações Pr. José do Carmo da Silva

EVENTO SOBRE DISCIPULADO REÚNE LIDERANÇA DA 7ª REGIÃO

O ministerial da 7ª Região Eclesiástica foi realizado entre 4 e 6 de agosto e reuniu mais de 300 líderes e familiares no Hotel Alpino, em Teresópolis/RJ. Além das ministrações do bispo Paulo Lockmann, os/as participantes puderam ser edificados/as espiritualmente com as pregações dos pastores convidados: Carlito Paes, da Igreja Batista de São José dos Campos/SP, e Maria Rosângela Donato, da Igreja Metodista em Muriaé/MG. Esteve presente também o pastor Eddie Fox, ex-diretor de Evangelismo do Concílio Mundial Metodista.

É a segunda vez que a 7ª RE realiza o próprio Ministerial. Desta vez, o evento contou também com devocionais, momentos de intercessão e tempo livre visando promover uma maior aproximação e comunhão entre o corpo pastoral. De acordo com o bispo Paulo Lockmann, os ministeriais têm cumprido o seu papel e contribuído com a missão da Igreja. “Houve um clima espiritual e de comunhão muito rico. Deus habita onde há unidade e um só coração. Isso era típico da Igreja Primitiva. Estou muito feliz, porque tudo o que se vê hoje é resultado de oração e muito trabalho. E Deus abençoou e honrou isso”.

/// Texto retirado do Manual Orientador produzido pela Câmara de Discipulado da 5ª Região Eclesiástica, p. 19-21.

MINISTERIAL DA 1ª REGIÃO ENFATIZA O DISCIPULADO

Com o tema “Discipulado, caminho de santidade e serviço”, o ministerial da 1ª Região ocorreu entre os dias 7 e 10 de julho, em Paty do Alferes/RJ. Participaram cerca de 300 pessoas, entre pastores/as e familiares. “Esse encontro tem ajudado a resgatar a herança metodista, fortalecendo a paixão missionária e valorizando o discipulado”, declara o bispo Paulo Lockmann, presidente da Região.

Além do bispo Lockmann, o evento contou com a presença do bispo Roberto Alves (4ª RE), do pastor Neil Barreto, da Igreja Batista Betânia de Realengo, e do pastor Marcelo Fraga,

da Igreja Metodista do Catete. Durante o encontro, as esposas de pastores tiveram a oportunidade de se reunirem também. “Foram dias abençoados e de muito aprendizado”, conta Rosemary de Lima.



Comunicação 1ª RE



“Olhai os lírios dos campos...”

Ele nos dá sua graça e seu amor! Tudo que Ele criou é bom, belo e nos sustenta! Ele nos deu um lugar para morar, com a responsabilidade de zelar por ele! E, qual tem sido nosso cuidado para com as coisas de Deus? Mais do que olhar, Deus nos chama a cuidar.

A Igreja Metodista está comprometida com a criação desde suas origens. John Wesley, fundador do movimento chamado metodismo, apresentava Jesus Cristo como sacerdote, profeta, rei e médico: aquele que restaura, purifica, limpa, santifica... A proposta da Nova Criação, Recriação e Renovação de Wesley apresenta o Espírito Santo em todas as pessoas por meio da Graça. É o sopro da vida que está em toda a criação.

Somos parte da criação. Estamos na criação. E nesse sentido, o Plano Nacional Missionário (PNM) 2012-2016 nos desafia à preservação do meio ambiente. A ênfase 5 coloca o meio ambiente como uma das formas de participação das Igrejas na sociedade, de modo ético e no exercício da cidadania. É preciso lembrar que o PNM retoma os princípios da teologia de Wesley, que apresenta como o grande projeto de transformação da sociedade. Nessa perspectiva encontram-se, para Wesley, a vitalidade, o bem-estar, a espiritualidade, as relações sociais, o autossustento. Visto deste modo, a saúde do ser humano está completamente relacionada com tudo que Ele criou. Deixar que a natureza sofra com a destruição é destruir nossa fonte de vida.

Desde a sua fundação, nossa Igreja tem a preocupação com o todo indivisível da criação de Deus. No Brasil, essa preocupação tomou forma a partir de 1981 com a elaboração do Plano de Vida e Missão. O Metodismo é pioneiro nesse debate. O mundo ocidental só começou a se preocupar com o meio ambiente após a segunda Guerra Mundial, por meio do pastor e pesquisador Albert Schweitzer, que ganhou o prêmio Nobel da Paz em 1952.

A discussão se ampliou pela Europa até que se chegou à ideia de que era preciso se tornar sustentáveis: o planeta tem um limite e os recursos tendem a acabar. Uma definição surgiu, então, para “sustentabilidade”: “Suprir as necessi-

dades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações” (Definição Brutland, 1987).

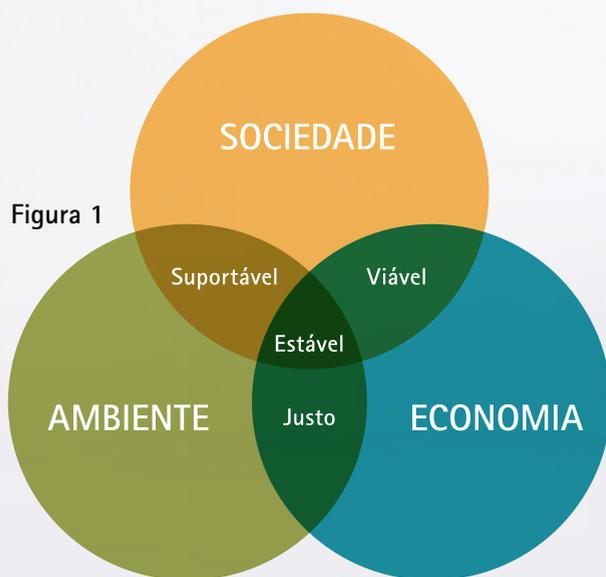
Uma vez definida, a pergunta presente é: “Como executar uma ideia tão ambiciosa?”. E nossa resposta talvez esteja no gráfico desta página (Figura 1).

O esquema indica o modo como as três áreas devem intercambiar. Buscar uma sociedade que entenda o ambiente como parte fundamental de sua sobrevivência; uma economia que atenda às necessidades sociais sem matar o ambiente; uma sociedade que esteja atenta à fragilidade da vida e busque preservá-la.

Na prática, “suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações” não é tão complicado como parece a princípio. Ações individuais e/ou coletivas promovem a diferença. Economizar água, energia, não desmatar, reciclar, reutilizar, justiça social, zero resíduos, química verde, alimentação saudável, agricultura familiar...

São muitas as ações que podemos desenvolver. Como Metodistas, o desafio está colocado. Nosso compromisso é histórico e a nossa participação na história do mundo está apenas começando. “Somos mordomos de Deus”, dizia John Wesley. **ec.**

Márcia Velasques
Docente do Núcleo de Formação Cidadã
Universidade Metodista de São Paulo



Fontes:

COLÉGIO EPISCOPAL DA IGREJA METODISTA. **Plano nacional missionário 2012-2016**. São Paulo: [s.n.], 2011
_____. **Plano para a vida e a missão da Igreja**. Belo Horizonte: Colégio Episcopal da Igreja Metodista, 1996.
RENDERS, Helmut. **Estudos Wesleyanos: a nova criação como tema transversal da teologia Wesleyana**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2009. 1 DVD 100 min
RUNYON, Theodore. **A nova criação: teologia de João Wesley hoje**. Cristina Paixão Lopes. São Bernardo do Campo: Editeo, 2002





Igreja e Meio Ambiente

“A IGREJA VÊ O MUNDO MORRENDO PELA POLUIÇÃO. SOMOS MORDOMOS DE DEUS NO MUNDO. A ORDEM PARA ADÃO E EVA CUIDAREM DO JARDIM AINDA PERMANECE”

Na semana em que o presidente americano, Barack Obama, detalhou o plano mais ambicioso já apresentado pelos Estados Unidos para combater as mudanças climáticas (no dia 4 de agosto de 2015, Obama anunciou que dentro dos próximos 15 anos, os Estados Unidos cortarão quase um terço de todo o gás carbônico emitido pelas usinas do país que queimam carvão para produzir energia elétrica), eu vinha de Petrópolis/RJ para o Rio de Janeiro. A Serra da Estrela estava linda. A cerca de 750 metros acima do nível do mar a visão das montanhas era maravilhosa, contudo, sobre a baixada Fluminense e a cidade do Rio de Janeiro estava uma camada cinzenta. O ar da cidade estava completamente poluído. Sabemos que existem diferentes causas de contaminação do ar: a fumaça que sai pelas chaminés das fábricas; dos tubos de escape dos meios de transporte; a incineração dos lixos a céu aberto; o uso, em demasia, de inseticidas e outros sprays etc.

A comunidade científica é praticamente unânime quando afirma que as emissões de gás carbônico (CO₂) são as maiores responsáveis pelo efeito estufa que está causando o aumento de temperaturas no mundo inteiro.

O dióxido de enxofre (SO₂) é considerado um dos poluentes do ar mais perigosos. É um gás incolor com odor acre picante. Ocorre como uma impureza nos combustíveis fósseis, proveniente principalmente de atividades como queima de diesel nos veículos pesados, carvão e petróleo em usinas de energia ou de fundição de cobre.

Estamos morrendo pela poluição. A poluição dos rios é um desastre para as grandes e pequenas cidades. No Rio de Janeiro os rios estão mortos. Em muitas cidades do Brasil o sistema sanitário é precário e o esgoto doméstico é jogado diretamente neles sem receber o devido tratamento. Esse esgoto é um dos principais causadores da morte de peixes nos rios. Esse tipo de poluição também causa o mau cheiro e o desenvolvimento de microrganismos, facilitando a proliferação de doenças em casos de enchentes. Os produtos químicos que muitas indústrias despejam na rede de esgoto e nos rios também provocam a morte de peixes e de outros tipos de vida. Embora essa prática seja crime ambiental no Brasil, ainda é muito comum, principalmente em locais onde a fiscalização do poder público não existe ou é ineficiente. A poluição dos rios também é provocada pelo lixo sólido, principalmente doméstico, que é descartado dentro deles. Com o tempo, esse lixo vai se acumulando, provocando o assoreamento. Quando ocorrem chuvas de grande intensidade, a vazão do rio diminui e provoca alagamento nas margens, causando enchentes e gra-

ves prejuízos para as pessoas que moram nas proximidades.

A Igreja vê o mundo morrendo pela poluição. Somos Mordomos de Deus no mundo. A ordem para Adão e Eva cuidarem do Jardim ainda permanece.

A Igreja Metodista tem como sua 5ª Ênfase missionária o Cuidado pelo Meio Ambiente: “Implementar ações que envolvam a Igreja no cuidado e preservação do Meio Ambiente”. O texto diz: “Considerando as atuais condições de vida no planeta Terra - como a devastação das áreas verdes, a escassez de água, o acúmulo de lixo, etc. - a atuação missionária, em sua vertente social, também deve ‘apoiar, incentivar e participar das iniciativas em defesa da preservação do meio ambiente’ (PVMI). Trata-se de denunciar os pecados cometidos contra o meio ambiente e de defender a natureza como parte da criação de Deus (Gênesis 1). Deve-se, portanto, como Igreja, apoiar e promover ações no sentido da valorização da biodiversidade e da implementação do desenvolvimento sustentável em nosso país” (PNM).

Um dos possíveis caminhos da igreja nesta empreitada é a Educação da Família. Na Igreja Metodista de Ji-Paraná/RO foi desenvolvido o projeto Águas do Urupá. Com encontros semanais, o projeto trabalhava uma devocional, 11 lições sobre meio ambiente, esporte e atividades práticas. As 40 crianças participantes eram levadas para passear nos rios da cidade (Urupá e Ji-Paraná), coletar lixos na beira dos rios e na rua, visita à Companhia de Tratamento de Água, passeio na mata e nas nascentes, passeios em projetos federais de plantação de cacau e cuidado com o meio ambiente, etc. Era uma diversão que causava pequenas mudanças e grandes resultados. Existem vários projetos nesta área.

A Igreja de Vila Isabel, através da Escola Dominical, desenvolveu com as crianças um projeto de coleta seletiva do lixo, reciclagem e educação ambiental. Entendemos que faz parte da Missão da Igreja cuidar do meio ambiente. Vemos o planeta terra morrendo aos poucos. O que a sua igreja local pode fazer? Qual testemunho, como discípulas e discípulos, podemos dar nesta questão? Caminhamos para o céu, mas temos um compromisso com a terra que Deus nos deu para cuidar. Mesmo vendo o mundo sendo destruído e sabendo que pouco podemos fazer, prefiro a opção de Martin Luther King Jr. que dizia: “Se soubesse que o mundo se acaba amanhã, eu ainda hoje plantaria uma árvore”. **ec.**

Pr. Edson Cortasio Sardinha
Igreja Metodista em Vila Isabel,
Rio de Janeiro/RJ

Igreja Metodista celebra seus 126 anos em Pirassununga



A Igreja Metodista foi a primeira de linha protestante a se instalar na cidade em 1889.

Os/as metodistas de Pirassununga/SP estão em festa: a igreja completou 126 anos na cidade e celebrou a data especial com cultos de aniversário nos dias 4 e 5 de julho. “Nossa história, em Pirassununga e no resto do globo, nos enche de orgulho”, comemora o pastor Luiz Carlos Ramos.

Oficialmente estabelecida em 6 de julho de 1889, a Igreja Metodista em Pirassununga participou de grande parte da história da cidade. Primeira igreja protestante a se instalar no município, e fruto do traba-

lho missionário da então Igreja Metodista Episcopal do Sul (EUA), seu primeiro pastor foi o pastor Edward E. Joiner, norte-americano.

No início, os cultos eram realizados na casa da família Müller, cujos membros, descendentes de alemães, eram originalmente luteranos. O primeiro templo foi construído na Rua Sete de Setembro entre 1919 e 1920, no pastorado de Walter Gilwill Borchers, também norte-americano. Passaram pela igreja, nestes 126 anos, 42 pastores e 5 pastoras, e o templo já foi remodelado 2 vezes. **ec.**

Corpo docente da FaTeo participa de Retiro de Espiritualidade

Comunicação Fateo

Comunhão, companheirismo, Palavra de Deus. Nada faltou no retiro de espiritualidade do corpo docente da FaTeo, ocorrido no dia 1º de agosto. Professores e professoras, juntamente com seus familiares, passaram tempo juntos para fortalecer laços de amizade e serem alimentados/as por uma “rica porção da Palavra de Deus”, como enfatizou o pastor da Comu-

nidade, Adilson Mazeu.

O tema do encontro foi “Movidos pela Esperança em Tempos de Novos Desafios”. O pastor e professor Ruy Josgrilberg compartilhou a Palavra, inspirado em Romanos 5.1-5, “É preciso esperar nas pequenas esperanças”, disse o pastor Ruy, destacando a esperança que não se extingue, mesmo diante de situações onde parece não haver mais esperança, porque ela é fundada no amor de Deus.

O pastor Adilson Mazeu esteve à frente do encontro e lembra que foi uma excelente oportunidade para todos, quando os docentes viveram momentos especiais “marcados pela cami-



nhada até a represa, o período de dedicação à oração partilhada em grupos, culminando com a celebração da Ceia do Senhor”. **ec.**



Professores/as e familiares no retiro de espiritualidade da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista.

Metodistas dos Estados Unidos em missão na região amazônica

O povo metodista de Vilhena/RO recebeu no mês de julho um reforço missionário: um grupo do projeto Vo-

luntários em Missão da Igreja Metodista dos Estados Unidos. Os/as visitantes ajudaram na reforma da igreja, construção da cozinha e banheiros. A coorde-

nadora das ações, Maria Tereza Greathouse (Teca), e seu esposo, Gordon, missionários em terras brasileiras há 36 anos, acompanharam as atividades.

Além de amor e vontade de ajudar, os/as voluntários/as trouxeram na bagagem grande quantidade de material didático e brinquedos para serem utilizados nas atividades educativas da igreja. O grupo também acompanhou as ações do Projeto Sombra e Água Fresca que atende 150 crianças e adolescentes em Vilhena e outras atividades da igreja. **ec.**



Missionários ajudam na reforma da Igreja Metodista em Vilhena/RO.

Ação Social.
Uma Oferta de Amor e Serviço.

Festa da Família Metodista

Início 16 de Agosto 2015

Término 26 de Novembro 2015

Todos os vossos atos sejam feitos por amor. 1Coríntios 16:14

Conheça os projetos em www.metodista.org.br

Dos valores arrecadados durante a Campanha, 50% ficarão na sua igreja e a outra metade será distribuída entre os projetos sociais das regiões!

Liturgia: Precisamos mesmo disso?

Era aniversário do sr. João, pessoa por quem a comunidade nutria um carinho especial. Queríamos dar-lhe algum presente, prestar-lhe uma homenagem, mas àquela altura ainda não sabíamos bem o que fazer. Na reunião para preparar o evento, ficou clara a disposição: todos/as queriam colaborar e participar de alguma forma!

Foi assim que ensaiamos uma música para cantarmos, alguém achou uma poesia para ser declamada, outro trouxe um texto bíblico dividido em partes para ser lido em conjunto e ainda elegemos uma pessoa dentre nós para fazer um discurso bem bonito, representando o grupo (porque, senão, todo mundo ia querer falar ao mesmo tempo e havíamos decidido que a visita seria comunitária e não individual).

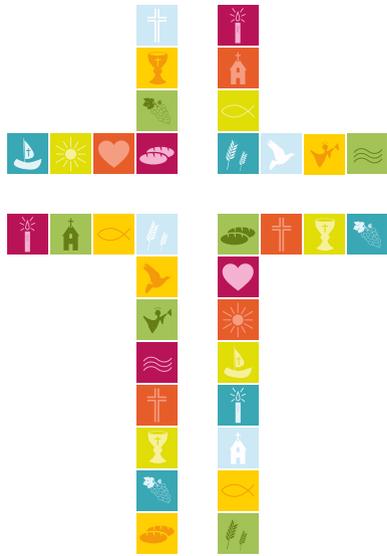
Com o presente aconteceu a mesma coisa: um trouxe uma caixa bonita, outro um laço de fita, outro uma flor para ser colada na caixa embrulhada com um papel que alguém conseguiu e ainda apareceu um cartão que acabou sendo assinado por todos/as.

Na hora combinada, pareceu que todos/as nós estávamos com os braços estendidos na sua direção, entregando o presente. Quando alguém leu ou cantou, pareceu que todos/as nós estávamos cantando. E quando a D. Loide, nos representando, dirigiu-lhe as palavras que lhe brotaram ao coração, ouvimos com atenção, concordando com tudo. Afinal, estávamos reunidos para isso. Queríamos, com aquele “momento”, mostrar ao sr. João nosso respeito por sua pessoa, nosso amor, nossa gratidão e nosso desejo de renovar com ele os laços de amizade. No final, todos dissemos algo como “Conte com a gente, sempre!”.

Você, leitor/a, que não é bobo/a nem nada, já percebeu que juntei um pouco de ficção a algo muito comum para falar do tema encomendado pelo Marcelo, editor do EC: a relevância da liturgia na Igreja hoje.

Antes de continuar, deixe-me lembrá-lo de que:

1. Principalmente antes do Concílio Vaticano II, no catolicismo, o padre rezava a missa para Deus. Fazia isso de frente para o altar, de costas, portanto, para aqueles/as que se dispunham a assistir (Isso mesmo, as pessoas iam assistir à missa rezada pelo padre em latim, qualquer que fosse a língua local).
2. Uma (repite: *uma*) das mu-



Sem liturgia corremos o risco de transformar o culto em show, em programa de auditório

danças introduzidas pela Reforma Protestante deu ao culto um caráter comunitário, isto é, o culto deixou de ser realizado por apenas uma pessoa para ser realizado e entregue a Deus por todos/as. Muito parecido com o episódio do aniversário do sr. João citado anteriormente.

3. Já no ambiente pentecostal, o culto não é comunitário, mas individual: quem cultua fecha os olhos, ergue os braços e não se importa com o que está acontecendo ao seu lado na igreja. “O importante é que EU estou prestando um culto a Deus!”, afirma com certo orgulho. Daí a liberdade para orar todo mundo ao mesmo tempo, falar em línguas estranhas e desenvolver ações individuais “no Espírito”, como cair, rolar, gritar e outras.
4. A diferença para com o neopentecostalismo, no meu entendimento, é que aí o culto já não é mais prestado a Deus, mas a si próprio ou ao líder. “Não vim aqui oferecer nada; vim buscar uma bênção. Para mim!”, diz com razão algum participante das reuniões neopentecostais. Lembrando o aniversário do sr. João, esse iria lá só para comer o bolo. Nesse sentido, reclama do salgadinho e do refrigerante porque entende que o evento foi feito para agradá-lo (a si próprio) e não para homenagear o sr. João. Reclama do que não gostou no culto pelo mesmo motivo

sem ter participado em nenhum momento de sua organização.

Isso posto, vejo que o espaço que me resta é bem pequeno. Mas, tudo bem. Você me entendeu, não? O que eu quis dizer foi que uma (repite: apenas UMA) das funções da liturgia é garantir a participação consciente de

todos/as e o aspecto comunitário da celebração. Sem liturgia (a qual, por favor, desnecessário dizer, mas, vá lá, é muito mais que programa de culto: estende-se à decoração, aos gestos e movimentos, aos sons e até aromas) corremos o risco de transformar o culto em show, em programa de auditório, em tempo de expressões de egoísmo e individualismo e até, Deus nos

livre disso, em oportunidade para cultuarmos a nós mesmos. Sem liturgia, corremos o risco de nos esquecermos de nossa identidade protestante. Sem liturgia, o aniversário do sr. João não seria uma homenagem prestada a ele por todos nós, em conjunto, reunidos para isso. **ec.**

Pr. Fernando Cezar Marques
Atualmente em licença para estudos

Independência ou...

No dia 7 de setembro deste ano celebraremos 193 anos de independência do Brasil, processo que, segundo a história, teve início em 7 de setembro de 1822, dia em que ocorreu o chamado “Grito do Ipiranga”, quando D. Pedro I, impelido pelas circunstâncias, pronunciou a expressão *Independência ou morte*, rompendo os laços de união política com Portugal.

Penso que, apesar da declaração de independência, esta não se concretiza pela pronúncia de simples palavras, mas é conquistada pela implementação de uma série de ações que efetivamente demonstrem que somos uma nação livre, independente e democrática. Ações praticadas por homens e mulheres, denominados/as de cidadãos/ãs.

Ser cidadão/ã é ter direito à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei: ter direitos civis. É também participar no destino da sociedade, votar, ser votado, ter direitos políticos. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os direitos sociais, aqueles que garantem a participação do indivíduo na riqueza coletiva: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde, a uma velhice tranquila¹.

Pois bem, onde a igreja se insere na missão de efetivamente proclamar a independência? Respondo citando uma das bases do Credo Social da Igreja Metodista: 10 - Cremos que ao Senhor pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e todos

e todas que nele habitam; por isso proclamamos que o pleno desenvolvimento humano, a verdadeira segurança e ordem sociais só se alcançam na medida em que todos os recursos técnicos e econômicos e os valores institucionais estão a serviço da dignidade humana na efetiva justiça social².

Nunca é demais lembrar o que nosso Credo Social traz sobre a responsabilidade civil: 1 - A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena. 2 - O propósito primordial dessa missão é servir ao Brasil por meio da participação ativa do povo metodista na formação de uma sociedade consciente de suas responsabilidades. 3 - A sociedade consciente de suas responsabilidades desenvolve-se em três níveis básicos: a) de responsabilidade da comunidade como um todo perante Deus, especialmente na criação de condições de igual participação de todos os seus membros; b) de responsabilidade do cidadão e da cidadã para com a justiça e a ordem pública na comunidade; c) de responsabilidade dos/das que exercem o governo quanto ao uso que fazem do poder³.

Enxergo aqui a direção clara dada ao povo chamado metodista para o exercício pleno de sua cidadania. Temos que nos comprometer por meio de uma participação ativa e consciente, o que só é possível quando nos en-

gajamos e nos submetemos ao processo de transformação de nosso caráter, necessário para que o fruto do Espírito se manifeste em nós.

Vejam que estou falando de transformação e não de mudança. Aquela é fruto de comprometimento e é duradoura. Esta é passageira e circunstancial.

Permitamos que Deus transforme nossa vida de tal maneira que não nos calemos diante das injustiças sociais, da moralidade corrompida e pervertida, da criminalidade que permeia todos os níveis da nossa sociedade.

Insta frisar que as nossas ações ecoam muito mais alto que nossas palavras, vale dizer, se queremos a transformação do nosso país, nossa vida precisa impulsionar os outros para a conquista desse objetivo, o que só é possível com a ação de Deus.

Não podemos perder de vista que antes de sermos cidadãos/ãs brasileiros/as, nós somos cidadãos/ãs do Reino de Deus que, segundo o Salmo 15: é íntegro em sua conduta, pratica a justiça, fala a verdade, não difama, não faz mal ao seu semelhante, não profere calúnia, que honra os/as que temem ao Senhor, que mantém a sua palavra, que não empresta visando ao lucro e que não aceita suborno.

Que Deus nos dirija e que, como cristãos/ãs autênticos/as, sejamos instrumento da concretização da verdadeira independência de nossa nação, porque *feliz é a nação cujo Deus é o Senhor* – Salmo 33.12. **ec.**

Eni Domingues
Presidente Comissão Geral de Comissão e Justiça

1 <http://www.dedihc.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=8>

2 Cânones 2012/2016 – pág. 54

3 Cânones 2012/2016 – págs. 58/59

Rumo ao 20º Concílio Geral

Falta pouco menos de um ano para a realização do 20º Concílio Geral e estamos em meio a muitas atividades na preparação. Atividades que envolvem a Secretaria Executiva, a Comissão Assessora nomeada para Organizar o Concílio, os/as Executivos/as e Equipes da Sede Nacional, o Colégio Episcopal, a Cogeam e outros órgãos e departamentos nacionais; envolvem também as Igrejas Locais, os Distritos e as Regiões Eclesiásticas e Missionárias da Igreja Metodista.

O 20º Concílio Geral da Igreja Metodista será realizado nos dias 3 a 10 de julho de 2016, na Escola de Missões em Teresópolis/RJ, sob a graça, bênção e direção de nosso Deus e Pai, o Senhor da Igreja. Dentre os vários desafios no processo de preparação deste importante conclave de nossa Igreja Metodista, apresentamos alguns destaques:

Composição do Concílio

Estima-se um quorum de 224 delegados e delegadas votantes (sujeito a alteração com base na atualização das estatísticas até 31/12/2015); mais 20 suplentes de delegados e delegadas das oito Regiões Eclesiásticas e duas Regiões Missionárias (já considerada a criação da 7ª e 8ª REs); mais os membros não votantes, em torno de 40 pessoas (sujeito a alteração com base na composição de delegados/as leigos/as e clérigos/as das Regiões, caso algum/a membro/a não

votante seja eleito/a delegado/a de sua Região Eclesiástica ou Missionária).

Estima-se em 284 o número de membros do 20º Concílio Geral. Na composição do Concílio Geral é observado o princípio da paridade entre os/as delegados/as leigos/as e delegados/as clérigos/as. A Composição é estabelecida conforme o Art. 105 dos Cânones de 2012 e Ato Complementar 01/2014, publicado em 16 de julho de 2014, disponível em: <http://goo.gl/jUkndD>

Eleição das Delegações Regionais

Será feita nos Concílios Regionais de cada Região Eclesiástica e Missionária, entre o dia 26 de setembro e 6 de dezembro de 2015, conforme as convocações já divulgadas.

Avaliação Nacional

Após intenso trabalho do Grupo de Trabalho nomeado para a tarefa, sob orientação e apoio dos Executivos Nacionais e da Secretaria Executiva do 20º Concílio Geral, mediante aprovação da metodologia, cronograma e instrumentos pelo Colégio Episcopal e Cogeam, foi realizada a Pesquisa através de sistema on-line, agora em fase de tabulação e análise de dados para a composição do relatório final.

A Pesquisa envolveu: no Nível Básico, a participação das Coordenações Locais de Ação Missionária (Clam), de três Igrejas Locais em cada Distri-



to das Regiões Eclesiásticas e Missionárias – 285 Formulários disponibilizados; no Nível Intermediário, a participação de Pastores e Pastoras Titulares das mesmas Igrejas Locais em cada Distrito – 285 Formulários disponibilizados; no Nível Superior, a participação de Segmentos Nacionais: Colégio Episcopal, Cogeam, Consad, Conec, Conet, Federações e o Departamento de Música e Arte – 12 Formulários disponibilizados – Total de 582 Formulários em fase de tabulação e análise para a elaboração do re-

latório da Avaliação Nacional.

A Avaliação Nacional oferecerá subsídios para a elaboração do anteprojeto do Plano Nacional Missionário e outros documentos a serem submetidos a apreciação do 20º Concílio Geral.

Eleições Episcopais

Seguindo a normativa canônica, foi estabelecido que a composição da lista tríplice de cada Região Eclesiástica ou Missionária será iniciada com a eleição de três presbíteros ou presbíteras, a partir de relação fornecida pela Sede Regional de cada Região Eclesiástica e Missionária, no dia 30 de agosto

de 2015, e acontecerá simultaneamente em todas as Igrejas Locais no Brasil, em Concílio Local; a lista de cada Igreja Local será submetida ao respectivo Concílio Distrital a que cada Igreja Local pertence, no dia 3 de outubro de 2015, em um mesmo horário fixado por cada Região Eclesiástica ou Missionária, para a eleição de três nomes; a lista de cada Distrito será submetida ao respectivo Concílio Regional para a escolha de três nomes que, junto com o nome do bispo ou bispa Presidente que desejar concorrer à Eleição, será submetida ao voto do 20º Concílio Geral para a eleição dos Bispos e/ou Bispas da Igreja Metodista para o próximo período eclesiástico nacional.

Escola de Missões

Localizada em Teresópolis, na região serrana do estado do Rio de Janeiro, sob a direção do pastor Cesar dos Santos Silva, está em plena atividade de preparação e ajustes para receber o 20º Concílio Geral.

Sugestões de Matérias

Até o início dos Concílios Regionais, serão encaminhadas orientações sobre a metodologia para acolhimento de sugestões de matérias e propostas a serem submetidas ao 20º Concílio Geral.

Com a graça e bondade de nosso Deus, seguimos com os trabalhos de organização do 20º Concílio Geral, contando com as orações e colaboração das pessoas e órgãos diretamente envolvidos, como também de toda a membresia e os diversos segmentos da Igreja Metodista em solo brasileiro. **ec.**

Pr. Jonadab Domingues de Almeida
Secretário Executivo do
20º Concílio Geral

no Cenáculo ficou moderno e mais perto de você

Mais uma opção

Baixe o aplicativo e tenha em mãos uma palavra de ânimo para o seu dia a dia!

Disponível para:

www.nocenaculo.com

TABELA DE DATAS E LOCAIS DOS CONCÍLIOS REGIONAIS 2015

1ª Região	19 a 22/11/2015 – Escola de Missões em Teresópolis/RJ
2ª Região	3 a 6/12/2015 – Centro de Eventos Mariópolis – São Leopoldo/RS
3ª Região	1ª Fase: 26/09 – Catedral (Liberdade – São Paulo/SP). 2ª Fase: 30/10 a 02/11/2015 – Umesp – SBC/SP
4ª Região	12 a 15/11/2015 – SESC de Venda Nova – Belo Horizonte/MG
5ª Região	18 a 22/11/2015 – Ype Parque Hotel – São José do Rio Preto/SP
6ª Região	3 a 6/12/2015 – Igreja Metodista Central – Maringá /PR
7ª Região	10 a 13/12/2015 – Escola de Missões – Teresópolis/RJ
8ª Região	18 a 22/11/2015 – Ype Parque Hotel – São José do Rio Preto/SP
Remne	27 a 29/11/2015 – Vela Branca Praia Hotel – Recife/PE
Rema	26 a 28/11/2015 – Accordes Hotel – Porto Velho/RO

Família (cristã) ainda é possível?

Desde a criação, Gênesis 1.26-28, encontramos o propósito amoroso de Deus revelado na necessidade do homem e da mulher fazerem parte da vida um do outro. Assim, a família reflete uma das nossas necessidades, li algum tempo atrás: “nós precisamos uns dos outros, diferente dos animais, precisamos de uma família”. Encontramos na carta do Colégio Episcopal, desafios e oportunidades, que:

“O amor deverá permear todos os níveis de nossos relacionamentos, pois, onde estiver presente alegria, paz, longanimidade, fidelidade, mansidão e domínio próprio, aí estará presente o amor, ele é o fruto fundamental” (Colégio Episcopal, igreja ministerial, desafios e oportunidades, p. 46, Ed. 1991).

Existe uma família perfeita?

Certamente que não. E não adianta procurar nas famílias descritas na Bíblia se existe uma perfeita ou não! Você já leu quantos modelos de família diferentes que temos tanto no Antigo como no Novo Testamento? Quantos conflitos, lutas, desafios? Situações até de morte. Conspirações. Não é demais afirmar que onde está o ser humano está a dificuldade.

Porém, idealizamos uma família perfeita, o que não é errado, pois Deus idealizou uma criação perfeita, se não fosse o pecado, isso seria uma realidade! O Salmo 128 nos apresenta uma proposta de família ideal, e creio que este é o sonho de todos nós, uma família que vive em perfeita harmonia, em que o salário do mês é suficiente para todas as despesas, em que não acontecem imprevistos, e se eles acontecerem serão resolvidos, os/as filhos/as se dão muito bem, os pais vivem numa eterna lua de mel... esse é sempre o nosso sonho, nosso desejo! De fato, desejamos uma família abençoada por Deus, onde tudo possa correr bem!

É possível afirmar que é desafiador continuar vivenciando o sentimento de família, o desejo do casamento, a esperança do viver em união. Temos uma luta explícita através da mídia, especialmente televisiva, bombardeando os valores da família, apregoando uma sociedade cada vez mais egoísta, centralizadora, consumista, excludente!

Veja o exemplo de um “reality show”, em que o programa incentiva a **eliminação** de um/a participante, e **não sua inclusão**. Essa “casa” é a síntese



“Bem-aventurado aquele que teme ao Senhor e anda nos seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos comerás, feliz serás, e tudo te irá bem. Tua esposa no interior de tua casa será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira à roda da tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor” Salmos 128.1-4

se da sociedade hoje, não é uma família, é uma “casa” e pode ser o reflexo de muitas famílias, vive a exclusão, a competição, o individualismo, a mentira, a curiosidade... “de uma espiadinha na vida alheia”! Descubra seus pontos fracos e destrua-os! Percebemos ainda um grande incentivo ao adultério, à traição e ao homossexualismo, a constante troca de parceiros como algo natural e comum, que deve ser aceita, pois “sempre foi assim, e assim o será”, diz a mídia. Devemos mesmo aceitar isso passivamente? Não é natural perder os valores da família cristã!

Existe um único modelo de família?

Não temos mais um único modelo de família em nossa sociedade e nem tampouco em nossas igrejas, uma família nuclear, pai, mãe, filhos. Na verdade, temos vários modelos de famílias inseridos em nossa realidade. Temos famílias que constituíram um segundo casamento, famílias desfeitas em nossas comunidades, muita gente solitária.

Estabeleça novos rumos para sua vida familiar

Cada igreja deve investir tempo na reflexão e na importância da família no projeto de Deus. Nossas igrejas devem ser acolhedoras, amáveis e fortalecedoras dos elos familiares. Devemos ser criativos/as, investir em classe de casais, encontro de casais, encontros e núcleos familiares de oração, isso se tornará

uma grande bênção para a vida da igreja local.

O propósito de Deus não mudou! Ao contrário, a família continua no coração de Deus. Por que tantas separações? Divórcios? Certamente, pela dureza de nossos corações. Falta respeito, amor, atenção. Quantos casais efetivamente estão em crise sem um motivo aparente? Quantas famílias estão perdendo seus/suas filhos/as para o

mundo, traficantes, drogas, e nem chegam a perceber até que a tragédia fica evidente?

O que você pode fazer?

Investir na sua família! Se precisar dizer eu te amo - diga agora! Se precisar pedir perdão - faça agora! Se precisar perdoar - libere o perdão! Resgate a importância do culto doméstico, tempo de oração como casal, tempo de oração com os/as filhos/as. Crie coragem, desligue seu celular, tablet, TV, tenha tempo para sua casa, para seus familiares, tempo para se olharem, conversarem, brincarem e, mais do que isso, se conhecerem.

Precisamos ser criativos/as, vencer as barreiras do tempo e dos compromissos familiares e vivermos um tempo de comunhão espiritual no sentido de fazer a vontade de Deus em nossa família. Eu quero afirmar a você, leitor/a, que a família é uma instituição possível! A família cristã é uma realidade possível!

Se a mídia diz que é uma instituição falida, é mentira! E nós conhecemos o pai da mentira, é exatamente aquele que não ama a família! Tem muita gente se casando, tendo filhos/as, fazendo bodas de prata, ouro, tem muita gente feliz e abençoada em sua família!

Experimente esta bênção de Deus sobre sua vida e sobre sua família! Invista tempo na sua família. **ec.**

Pr. Marcos Antonio Garcia
Pastor Igreja Metodista em
Santo Amaro, 3ª. R.E.

/// Recomendo a leitura do texto do Bispo Josué Adam Lazier, “Quando a família acolhe a graça”, 2004

AUTONOMIA DA IGREJA METODISTA COMPLETA 85 ANOS

A Igreja Metodista completa 85 anos de missão autônoma em terras brasileiras no dia 2 de setembro. A emancipação foi proclamada após uma intensa mobilização do chamado “movimento leigo”, organizado por volta de 1911, com o slogan:

“ninguém ocioso na Igreja”.

Organizar a igreja no Brasil, tornando-a autossustentável sem perder a união com os metodistas de outras partes do mundo, era o objetivo do movimento. O processo de autonomia ocorreu no 1º Concílio Geral na Catedral Metodista de São Paulo/SP, entre os dias 2 e 9 de setembro de 1930.

Algumas personalidades da



Foto oficial do primeiro Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil, ocorrido na Igreja Metodista Central de São Paulo/SP, de 2 a 9 de setembro de 1930.

missão no Brasil são lembradas até hoje. É o caso da missionária e educadora Martha Watts, que ficou conhecida como “semeadora de escolas”. Outra personalidade que se destacou no processo de autonomia e na política nacional foi o pastor Guaracy Silveira. O ex-deputado metodista foi o primeiro evangélico eleito para a Câmara Federal, em 1933, pelo Partido Socialista Brasileiro.

Para saber mais sobre a autonomia da Igreja Metodista acesse www.metodista.org.br

Projeto Missionário Nacional “Uma Semana Pra Jesus”

Pr. José Geraldo Magalhães

Está se aproximando o primeiro Projeto Missionário Nacional Uma Semana Pra Jesus. O encontro pretende reunir cerca de 200 voluntários/as de várias partes do país para a promoção humana por meio da palavra de Deus em Porto Seguro/BA, entre os dias 18 e 27 de setembro.

A iniciativa é da Confederação das Sociedades Metodistas de Homens, apoiada pela Con-



Equipe de organização ajustando os detalhes do evento em Porto Seguro/BA.

“O encontro pretende reunir cerca de 200 voluntários/as de várias partes do país para a promoção humana por meio da palavra de Deus”

federação das Sociedades Metodistas de Mulheres, Jovens e Juvenis, Região Missionária do Nordeste (Remne), além da Prefeitura Municipal de Porto Seguro e Área Nacional da Igreja.

Para o presidente da Confederação Metodista de Homens, Abdenêgo Eugênio, o sentimento é de realização. “É uma alegria muito grande participar dessa história! Após termos vencido inúmeras dificuldades, Deus nos mostrou que depois de quatro anos todas as coisas contribuíram para o avanço missionário naquela cidade”, disse.

Outra parceira do projeto, a Rede Tonziro, será a responsável pela hospedagem dos/as voluntários/as. O administrador da rede, Evaldo Antônio de Souza, o Toninho, compartilha o sentimento de receber um projeto missionário nacional. “Tenho um sentimento de amor muito profundo pela Igreja Metodista e quando a gente vê a cruz e a chama em algum lugar, isso estremece o nosso coração”, disse o metodista de Governador Valadares/MG, que gerencia o condomínio em Porto Seguro.

Voluntários/as

Vários/as metodistas se deslocam de longe para participar. Maria Aparecida de Araújo

Cata Preta irá sair de Uberlândia/MG para coordenar a equipe que irá trabalhar na cozinha. “Há 15 anos eu coordeno o projeto regional. Participar do Nacional é um sonho! O que tem me motivado a ir aos projetos é sempre a missão. É o Ide de Jesus colocado em prática. Enquanto eu estou na cozinha, outra parte da equipe está na evangelização”, disse a metodista de Igreja Central.

Uma das pessoas envolvidas na coordenação do projeto, Jane Eyre, diz que não sabe fazer outra coisa. “Esse é o ministério que Deus colocou em nossas mãos”, disse se referindo também ao marido, Marcos Neri da Mata, que irá atuar também na construção civil.

A prefeitura Municipal de Porto Seguro está aguardando o mutirão metodista em setembro. Ela colocou à disposição da organização os espaços para as oficinas de capacitação, uma

unidade móvel com gabinete dentário e o auditório para as celebrações.

Metodismo

O trabalho metodista na cidade também foi uma iniciativa da Confederação Metodista de Homens no 12º Congresso Nacional realizado em 2011. Na ocasião, a família do senhor Dênis Guimarães Ferreira já morava na cidade e disponibilizou a residência para o início dos encontros.

“Sinto-me feliz em participar desse projeto desde o início. Iniciamos em minha casa e hoje já contamos com aproximadamente 50 pessoas que se encontram no salão alugado”, disse Ferreira, o primeiro membro da Igreja Metodista em Porto Seguro. **ec.**

/// Informações sobre o projeto e inscrições com Jane Eyre: janeeyre@terra.com.br ou acesse o site www.umasemanaprajesus.com.br

RECREAR para RECRIAR

Lições que aprendi com o filme Divertida Mente

Tive a oportunidade de assistir ao filme Divertida Mente (Inside Out) tão comentado nas redes sociais e nos meios de comunicação social. Não sou crítico de cinema e nem pretendo fazer propaganda de filme. Quero apenas compartilhar algumas impressões e sensações que tive ao assistir ao mais novo filme da Pixar dirigido por Pete Docter. Vou utilizar duas máscaras diferentes ao analisar e comentar o filme, a de “PAIstor” e “PAIfessor”, já que sou pastor e professor e tenho uma filhinha de 8 anos.

O filme conta a história de uma garotinha chamada Riley. Até aí não há novidade alguma, pois muitos desenhos contam a histórias de meninas. O interessante no enredo é que o autor mostra o mundo interno e o externo da personagem. Personificando os sentimentos básicos do ser humano ele apresentará algumas figurinhas encantadoras e muito coloridas que representarão a alegria, o medo, a raiva, o nojo e a tristeza.

Durante seus primeiros onze anos de vida, Riley fora marcada por muitas experiências de alegria. Ao retratar o mundo interno (sentimentos), o autor apresentou uma cabine de comando onde havia um painel de controle que era operado pelos sen-

timentos. Durante esses primeiros anos de vida, a Alegria exercera sobreposição aos seus companheiros na cabine. Ela sempre tentava “consertar” (veja que coloquei entre aspas) o que os outros sentimentos faziam. Ela tinha uma voz de comando e se sentia a mais importante e necessária para o bem da pequena.

O filme ressalta o período do final da infância e início da adolescência, em que, entre outras adversidades, Riley experimen-

que mais me chamou a atenção foi quando a Alegria tentou afastar a Tristeza do painel de controle e então deu-lhe uma tarefa. Riscou um pequeno círculo no chão e denominou-o de “círculo da Tristeza” e disse que ela não deveria deixar nenhum sentimento sair daquele espaço. A Alegria foi dominadora em muitos momentos da história.

Confesso que chorei durante o filme. Assim como não sou crítico de cinema, também não



ta pela primeira vez uma mudança de cidade. Por questões profissionais, seu pai deve mudar-se para São Francisco. Deixar Minnesota, local marcado por muitas lembranças agradáveis e alegres, tendo que iniciar uma nova vida em uma escola nova, casa que não lhe agrada e beirando a puberdade fez com que os sentimentos que estavam confortáveis sob o comando da Alegria entrassem em pane.

Um dos momentos do filme

sou psicólogo ou psicanalista. Porém, ver apresentado de forma simples e mais concreto o universo da psique humana, me fez refletir sobre alguns pontos.

Destaco aqui a importância da tristeza em nossas vidas. O próprio texto bíblico afirma: “Melhor é ir à casa onde há luto do que ir à casa onde há banquete, porque naquela está o fim de todos os homens, e os vivos o aplicam ao seu coração” (Ec 7.2). Num mundo marcado

pelo hedonismo, ou seja, a busca do prazer a qualquer preço, não tem havido espaço para a dor, sofrimento, frustração ou tristeza. Vivemos a tirania da alegria. Como pais, tentamos resguardar ao máximo nossos filhos de experimentarem tristezas. Infelizmente por não reconhecermos a importância da frustração e da tristeza na composição da personalidade de nossos filhos, impedimos-os de aprenderem o equilíbrio.

A alegria demasiada, pode trazer muitos danos. Assim como qualquer um dos outros sentimentos se reinarem absolutamente serão prejudiciais. Precisamos aprender a conviver com o gosto agriço da vida. Cada um desses sentimentos trabalhados no desenho tem sua importância.

Como afirmei no início deste pequeno texto, meu olhar é de PAIstor e PAIfessor. Deste desenho lindo e comovente tiro lições para o meu papel de pai, que quer pastorear sua filha, bem como educá-la para a vida. Sugiro que você assista com seus filhos e netos. Haverá momentos em que eles não entenderão algumas piadas, mas no momento oportuno você poderá utilizá-las para ensinar algo, explicando-lhes melhor. Num momento tão agradável de entretenimento, podemos aprender importantes lições de vida. Há momentos em que precisamos RECREAR para poder RECRIAR.

Vamos reinventar nossas atitudes? **ec.**

Pr. Paulo Dias Nogueira
Diretor do Instituto Educacional
Metodista Bispo Scilla Franco

Brincadeira sem graça: tô fora!

Uma conversa com pais e educadores/as

“No caminho da sabedoria te ensinei, e por veredas de retidão te fiz andar.” Provérbios 4.11



Vivemos dias de crise de valores. Muitos valores novos estão sendo “vendidos” a nós e a nossas crianças pelas mídias de comunicação. Temos a sensação de estarmos sendo envolvidos/as numa grande onda, e

parece difícil criar nossas crianças nesse momento, inculcando, nelas, os valores do Reino de Deus.

A orientação de educar os/as filhos/as a partir de uma relação de amor a Deus, que começa no coração do pai e da mãe, continua va-

lendo, e a indicação de ensiná-los/as no caminho em que devem andar ainda funciona. Entendemos que sempre que estamos com as crianças, esses momentos são plenamente educáveis. É importante que estejamos dispostos/as a comentar, à luz dos ensinamentos bíblicos, as cenas da televisão, as histórias trazidas pelas crianças, as suas falas, o seu jeito de brincar com os/as demais e tudo mais que merecer destaque. Pais e mães precisam saber que são capazes de direcionar o olhar de suas crianças, acertar os seus passos, propor a reflexão sobre seus atos e construir nelas a consciência ética e cristã.

Valores são aprendidos e se não os ensinarmos a nossas crianças, ninguém fará isso por nós. O caráter de nossas crianças está sendo forjado e será fruto do nosso esforço. Pais e mães precisam investir na sua relação pessoal com Deus e buscar constantemente o Seu conhecimento, para estarem prontos/as para caminhar com suas crianças, na certeza de que terão êxito em seu processo educativo. **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

OBJETIVO:

Aprender sobre relacionamento interpessoal.

TEXTO BÍBLICO:

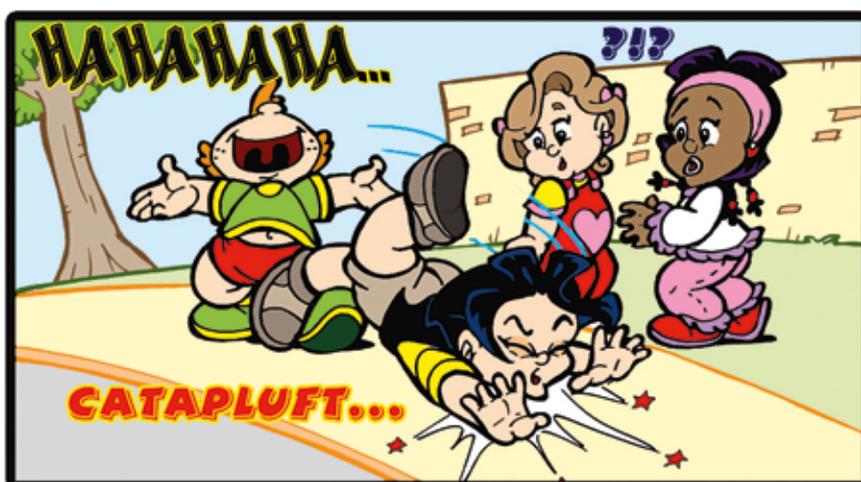
Provérbios 4.10-18

DESENVOLVIMENTO:

Leia o texto bíblico e explique-o. Diga que Deus espera que saibamos conviver com as pessoas, com bondade e correção. Explique que somos canais do amor de Deus e da sua justiça, e nossas atitudes devem expressar esse amor de Deus, que habita em nós. Proponha brincarem juntos e convide alguns/algumas amigos/as para a brincadeira. Disponibilize jogos para que as crianças possam interagir e experimentar os seus limites. Cuide de observá-las. Depois de terminada a brincadeira, quando os/as amigos/as já tiverem ido embora, chame sua criança para uma nova conversa, levando-a a avaliar as suas atitudes e tomar decisões que possa cumprir.

Ore com a criança, pedindo que a sabedoria de Deus esteja em sua mente, para que possa saber conviver expressando o amor de Deus.

Rogéria de Souza Valente Frigo
Departamento Nacional de Trabalho com Crianças



Texto:
Rogéria Valente Frigo
Ilustração:
Pr. Silvio G. Malta

NOSSA
GRATIDÃO
É TÃO
GRANDE
QUE QUASE
FALTOU ESPAÇO
NA PÁGINA



Expositor Cristão - Vencedor do Prêmio Areté 2015
Melhor Jornal Cristão do Brasil

